

MENSALÃO É MENSALLÃO? UM ESTUDO CRÍTICO-DISCURSIVO SOBRE NEOLOGISMO, EXPRESSIVIDADE E IDEOLOGIA VIA *CORPORA* DIGITAIS¹

Jaime de Souza Júnior

Mestrando em Linguística (Uerj)

dankegleischfalls@yahoo.com.br

RESUMO: Pretendemos investigar o uso das palavras *mensalão* e *mensallão*, referentes ao episódio político relacionado à compra de votos de parlamentares, divulgado pela mídia em 2005, na gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva. Os *corpora*, contendo 13.265 palavras, foram retirados da *Internet*, coletados através da plataforma *Webcorp.org.uk*. Baseando-nos em uma perspectiva funcional (HALLIDAY, 1987) e crítico-discursiva (FAIRCLOUGH, 2001; 2003), utilizando como metodologia a Linguística de *Corpus* (SHEPHERD, 2009), temos como objetivos: 1) analisar como os internautas usam *mensalão* e *mensallão* e com que outros itens lexicais esses elementos são mais comumente associados, discutindo-se, então, as relações semântico-discursivas implicadas nessas associações; 2) explicitar, linguístico e crítico-discursivamente, as motivações para a utilização de *mensallão* (esse surge depois da criação e dicionarização do vocábulo *mensalão*), bem como revelar quais seriam a(s) natureza(s) da (s) motivação/ões que operariam na base tal surgimento – de origem lexical, expressiva, discursiva, ou uma combinação desses aspectos?

Palavras-chave: Expressividade; Neologismo; Linguística Sistêmico-funcional; Análise Crítica do Discurso; Corpus digital

INTRODUÇÃO

Expandindo a proposta de análise de aspectos linguístico-discursivos e da importância de sua ênfase em estudos lexicológicos (mais especificamente no que se relaciona a neologismos e expressividade) apontados em Valente (2005), neste trabalho, apresentaremos uma proposta de análise funcional (HALLIDAY, 1987) e crítico-discursiva (FAIRCLOUGH, 2001). Essa nossa proposta de expansão de análise tem como ponto de partida, com base no conteúdo textual de *corpora* digitais coletados, a verificação do uso de recursos de produção de sentido tais como a criação neológica (neologismos) e a expressividade de caráter morfo-semântico - em nossas análises terão mais ênfase os aspectos semântico-discursivos que porventura venham a ser identificados. Assim, atraídos pela natureza neológica e de expressividade morfo-semântica, mas não nos detendo exatamente a esses aspectos, pretendemos analisar como os internautas usam *mensalão* e *mensallão*, e com que outros itens lexicais esses itens são associados mais comumente. Assim, discutiremos as relações semântico-discursivas implicadas nessas relações.

Em seguida, tomando como objeto de estudo o vocábulo *mensalão*, a criação expressivo-neológica *mensallão* e seus diversos usos constantes dos *corpora* coletados, temos como propósito investigar, linguístico e crítico-discursivamente, o porquê da coexistência e utilização do termo *mensallão*, na *Web*, uma vez que o vocábulo *mensalão*, já dicionarizado, fora criado anteriormente justamente para atender – satisfatoriamente? – uma demanda de expressar algo que não existia na língua. Desta maneira, conforme resultados apontados pelas análises dos *corpora*, buscaremos propor uma reflexão no que tange à natureza dessa necessidade (i.e. léxica, discursiva, ideológica?), quando já existia, linguisticamente (em tese), um termo especialmente criado para atender tal demanda de representação, expressão e de uso na língua.

Neste trabalho, então, apresentaremos, em primeiro lugar, a cronologia de surgimento dos termos em questão. Acompanharemos, também, o processo de dicionarização do vocábulo mensalão, sua consolidação no léxico da Língua Portuguesa e, sua eventual interferência no léxico de outras línguas. É importante esclarecer que esses dois movimentos retóricos – expressos no início deste parágrafo – serão apresentados sempre acompanhados de uma explicitação, baseada em uma revisão da literatura sobre os conceitos de expressividade e neologismo; seguida de complementações teóricas comentadas, sendo essas complementações abalizadas por uma orientação funcional (HALLIDAY, 1987). Definiremos, em seguida, as unidades de análise, de acordo com critérios linguísticos e os aportes teórico-analíticos envolvidos no processo de interpretação dos dados. Logo após, apresentaremos a metodologia, os critérios de compilação do *corpus*, e, em seguida, procederemos à análise do *corpus* e à interpretação dos dados. Finalizando, apresentaremos algumas considerações acerca da análise conduzida.

1. MENSALÃO: O CONTEXTO DE SURGIMENTO

De acordo com uma página da *Wikipedia* (pt.wikipedia.org), dedicada exclusivamente ao episódio em questão, temos a seguinte definição:

O neologismo mensalão, popularizado pelo então deputado federal Roberto Jefferson em entrevista que deu ressonância nacional ao escândalo, é uma variante da palavra "mensalidade" usada para se referir a uma "mesada" paga a deputados para votarem a favor de projetos de interesse do Poder Executivo. [...]

Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Escandalo_do_Mensalao> Acessado em: 15/02/2013 (grifos dos autores)

Ainda assim, a partir do escritor Josué Machado, do *website Revista Língua Portuguesa*, do provedor *uol.com.br*, podemos encontrar uma definição mais ampla e, de certo modo, mais sintonizada com os propósitos deste trabalho:

O mensalão [...] Trata-se de neologismo bem formado com o acréscimo do sufixo aumentativo -ão ao adjetivo mensal, do latim mensuale. É o mesmo que mensalidade ou mesada, quantia em dinheiro que se dá ou se recebe referente a um mês. Mas entrou para o vocabulário com o significado de propina. Apesar do nome, os pagamentos nem sempre foram mensais. Houve alguns casos em que ocorreu uma ou outra parcela.

Disponível em: < <http://revistalingua.uol.com.br/textos/83/o-mensalao-enriquece-a-lingua-270845-1.asp> > Acessado em: 15/02/2013

Em complementação à descrição de Josué Machado, acima, Oliveira (2009, p. 169) apresenta alguns critérios de classificação de neologismos que ajudam a ampliar o entendimento sobre a criação/necessidade/grau de aceitação (sucesso) do vocábulo mensalão. Eis os critérios: 1) bem ou malformado?; 2) necessário ou desnecessário?; 3) bem ou malsucedido?

Em primeiro lugar, de acordo com Oliveira (2009, p.169), e como Josué Machado aponta em sua descrição, acima, quando dizemos que um neologismo é bem formado, isso significa que o novo item lexical está de acordo com as regras de formação de palavras da língua. Tais “regras”, na visão do autor, são entendidas como “a gramática mental internalizada do falante” (OLIVEIRA, 2009, p.169). Elas não se refeririam necessariamente àquelas normas da gramática escolar. Ademais, neologismos malformados, conforme Oliveira (2009) aponta, são aqueles que não preenchem o requisito identificado naqueles considerados bem formados. Neste trabalho, e dentro uma perspectiva funcional (HALLIDAY, 1987), entendemos que tais “regras” às quais Oliveira se referiu, por outro lado, se configuram como possibilidades de escolha e

combinação léxico-gramaticais para a efetiva comunicação, com as quais o falante busca atingir seus propósitos linguísticos. Para Halliday (1987, p. 158), “a organização interna da língua não é acidental; ela incorpora as funções que a língua desenvolveu para servir na vida do homem social”.

1.1. A dicionarização da palavra mensalão

O escritor Josué Machado aponta que os dicionários não registraram *mensalão* imediatamente. O dicionário Aurélio procedeu ao registro, a partir de sua quarta edição, de 2009. Da mesma maneira, ainda de acordo com o referido autor, procedeu o dicionário Aulete Digital. Essa dicionarização, que é um passo importante para a inclusão oficial de neologismos no léxico oficial da língua, pode ser visualizada, conforme disponibilizado, a seguir:

Diz o Aurélio: mensalão [De mensal + -ão1.] Substantivo masculino. 1. Esquema de propina, ou propina paga mensalmente a políticos que votem a favor dos governistas, ou que os favoreçam.

E o Aulete Digital (men.sa.lão) Bras. Pop. sm. 1 Quantia supostamente paga mensalmente (ou com outra periodicidade, ou de uma só vez) a deputados para mudarem de partido ou para votarem a favor de projetos de interesse do poder executivo: Acusou o deputado de ter recebido o mensalão. 2 P.ext. A prática ou o esquema de pagamento dessa quantia: políticos envolvidos no mensalão; "O termo 'mensalão' entrou definitivamente para o vocabulário político e cotidiano do país com a entrevista que o deputado (...) deu à Folha, quando contou pela primeira vez sobre um suposto esquema de pagamentos mensais a deputados (...), no valor de R\$ 30 mil." (, Folha online, 05.07.2005) [Pl.: mensalões.]

Disponível em: < <http://revistalingua.uol.com.br/textos/83/o-mensalao-enriquece-a-lingua-270845-1.asp> > Acessado em: 15/02/2013

1.2. Mensalão, sua entrada efetiva no léxico português e sua adaptação para o léxico de outras línguas

As palavras que constituem o léxico de uma língua se distribuem, teoricamente, entre as chamadas classes abertas e fechadas. As palavras da classe aberta, nas quais se encontram os verbos, os substantivos, os adjetivos e os advérbios, apresentam-se em número ilimitado, pelo fato de que um falante pode com elas proceder tanto à criação ou inclusão de novos pares em seu repertório linguístico, caso dos neologismos e estrangeirismos. Já as palavras da classe fechada tendem a se conservar inalteráveis, sendo altamente resistentes à adição daquele repertório. Assim, conforme o Portal da Língua Portuguesa, várias subclassificações gerais têm sido propostas, tais como a distinção entre palavras variáveis e invariáveis, palavras gramaticais e palavras lexicais. A um nível mais específico, podem estabelecer-se classes de palavras através da análise das suas propriedades gramaticais, semânticas e fonológicas, agrupando-as com base em semelhanças formais (por exemplo, a flexão e a distribuição) ou semelhanças funcionais (por exemplo: descritores da essência das coisas – substantivos, adjetivos e advérbio; indicadores de referência ou substituição – pronomes e artigos; integradores de ideias – preposições (intraoracional), conjunções (extraoracional)).

As classes de palavras, dentro uma perspectiva tradicional, seriam divididas em dois blocos: classes abertas e fechadas. As classes de palavras abertas seriam aquelas que apresentariam mais facilmente uma abertura ou ampliação de seus membros constituintes, ao contrário das classes de palavras fechadas. No que tange às funções, essas duas dimensões seriam diferenciadas no que diz respeito a *uso e direção de mudança*. Isso significaria dizer, por exemplo, que considera-se, a princípio, toda classe aberta, mas nenhuma propriamente dita é única ou homogênea/absoluta. Palavras lexicais, como é o caso do substantivo *mensalão*, em oposição àquelas consideradas palavras gramaticais,

encontram maior possibilidade de recriação e estabilização no léxico da língua em que são geradas, bem como na transferência e adaptação ao léxico de outras línguas que recebem essas novas palavras criadas; sejam essas palavras neologismos ou empréstimos.

No *site* Wikipedia, podemos encontrar o registro de informações sobre a primeira menção do neologismo mensalão, na imprensa de grande circulação, conforme se segue:

[...] a palavra *mensalão* foi então adotada pela mídia para se referir ao caso. A primeira vez que a palavra foi grafada em um veículo de comunicação de grande reputação nacional ocorreu no jornal Folha de S.Paulo, na matéria do dia 6 de junho de 2005. A palavra, tal como ela é, foi utilizada também na mídia internacional sempre acompanhada de uma pseudo-tradução. Em espanhol já foi traduzida como "*mensalón*" e em inglês como "*big monthly allowance*" (grande pagamento mensal) e "*vote-buying*" (compra de votos).

Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Escandalo_do_Mensalao> Acessado em: 15/02/2013 (grifos dos autores)

No registro supracitado, é impossível deixar de observar a influência do padrão de criação do Português, sua transferência e adaptação mais facilmente expressa pelo idioma Espanhol, em contrapartida com a maior dificuldade de expressão encontrada no idioma Inglês. Os aspectos relacionados à transferência citada – tanto no que tange à aproximação entre o padrão de criação entre Português e Espanhol, quanto no seu distanciamento entre Português e Inglês – ocorrem porque, de acordo com Monteiro (2002, pg.197), os empréstimos entre línguas não ocorrem exclusivamente por meio de processos de formação de palavras. Eles, conforme Monteiro (2002, pg. 197) aponta, “podem ocorrer pela assimilação de traços culturais entre os povos e apresentam certa variedade de tipos e graus. Produzem-se de forma direta, pelo contato das línguas, ou de forma indireta, através dos meios de comunicação(...)”

2. MENSALLÃO: O CONTEXTO DE SURGIMENTO

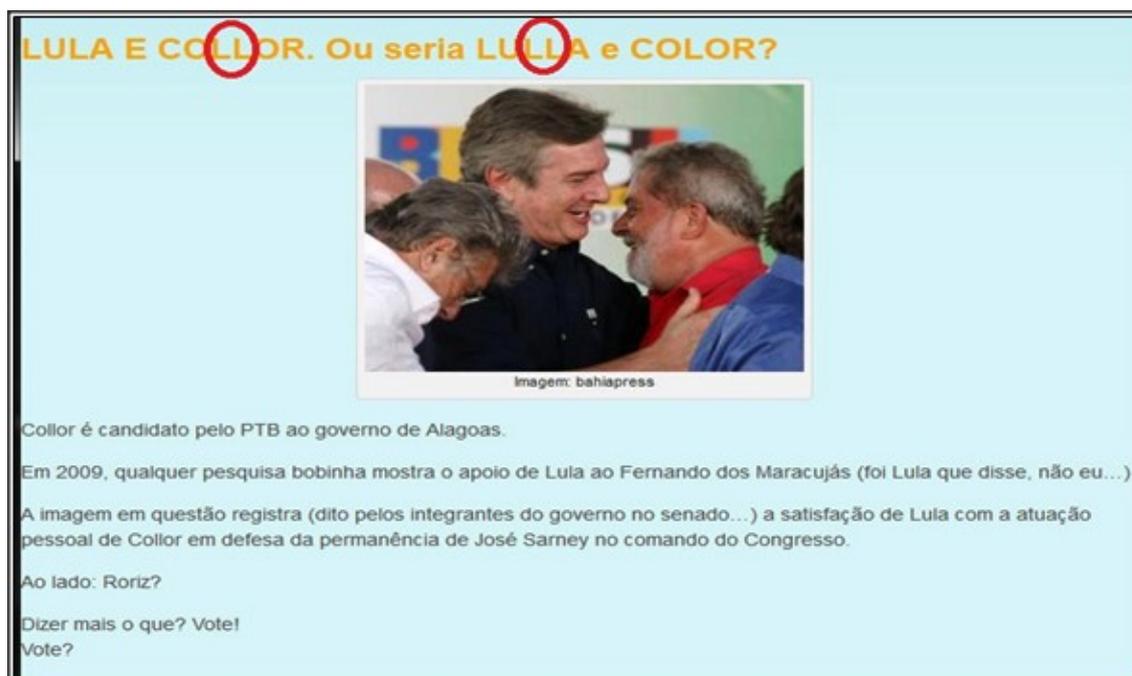
O contexto de surgimento da criação expressivo-neológica *mensallão*, – assim chamada aqui, pelo fato de esta forma representar uma expansão de caráter expressivo, inicialmente baseada no já dicionarizado vocábulo *mensalão* – se mostrou, na verdade, como um dos fatores motivadores deste trabalho. A utilização dessa expansão de *mensalão* nos chamou a atenção pelo fato de a mesma se mostrar frequente em muitos dos comentários postados em resposta a notícias dispostas em diversos *sites* como, por exemplo, naqueles onde se pode ter gratuitamente uma conta de e-mail, ou mesmo naqueles que disponibilizam edições *online* dos jornais de grande circulação. O uso frequente de *mensallão* nas seções de comentário dos referidos tipos de *site* se relacionava com o tipo de notícia ou assunto tratado; fosse o tema dessas notícias o ex-presidente Luís Inácio da Silva ou o governo da atual (2013) presidenta Dilma Rousseff e seus integrantes.

Em pesquisa informal pela *Internet*, no *site google.com*, decidimos digitar as palavras “*mensallão*”, “*Lula*” e “*Lulla*”, a fim de verificar se o uso da criação expressivo-neológica estava associado, de alguma forma, aos outros dois termos pesquisados. Nossas buscas revelaram resultados interessantes, como apresentamos, abaixo:



Disponível em: <jornalismob.files.wordpress.com/2012/06/agosto-2005.jpg> Acessado em: 18/02/2013

Figura 1: Revista propondo comparação entre Lula e Collor através da integração de semióses



. Disponível em: <labdeideias1000.wordpress.com/eleicoes-2010/lula-e-collor-ou-seria-lulla-e-color/> Acessado em: 18/02/2013

Figura 2: Capa de *blog* independente propondo associação entre Collor e Lulla por meio de recurso morfo-sintático

cronista de 1ª grandeza, ontem, expôs o que vai na mente de muitos brasileiros. Vale a pena conferir

Correio do Povo - Rio Grande do Sul, em 08/06/2005
LULLA E O MENSALLÃO
 Juremir Machado da Silva

No Brasil, a farsa sempre se repete como história. Depois de Collor, Lulla. Depois de PC Valdomiro, Meirelles, Dellubio. Todos genuinamente inocentes. Tudo começa no bar com cerveja, uisque, projetos, utopias e termina no Congresso com CPI, pizzas e cabeças rolando. Durante 20 anos, o PT foi a virgem perfeita. Não tinha para ninguém. Nenhuma cantada era boa. Nenhuma aliança, tentadora. Nenhum candidato era suficientemente bom, limpo, honesto, puro, charmoso. Ela se guardava para o melhor. Ao chegar à maioria, a virgem tão desejada casou-se com o primeiro canalha que apareceu. Aquele mesmo que os pais condenavam e que ela desdenhava por ser brega e capaz de tudo. Não satisfeita, a virgem tornou-se Geni e agora vai com qualquer um. Nas ruas, claro, o povo já grita: 'Joga pedra na Geni, joga bosta na Geni... Maldita Geni'.

O governo Lula acabou. Agora, só resta a República do Mensallão, com Lulla tentando ler 'Hamlet' tardiamente para saber o que há de podre no seu reino de mentironas. Lulla queria ser o grande estadista da América Latina. Foi superado facilmente por Néstor Kirchner. Mas sua alma de esquerda sonhava também, paradoxalmente, em superar Fidel Castro. Não chegou, em delírios soviéticos, nem sequer aos calcanhars de Hugo Chávez. Não sobrou nada para Lulla, a não ser morrer abraçado com Roberto Jefferson. A incompetência é tão grande que, com ou sem mensallão, o governo sofre derrota após derrota no parlamento. Se paga, não leva. Se leva, não funciona. Se funciona, não é o novo.

Na República do Mensallão, dirigida por Lulla do seu avião para ver melhor a altura dos juros praticados pelo seu Banco Central, os ricos estão mais ricos, os banqueiros nunca ganharam tanto, os investidores estrangeiros vibram com tanta mamata, os deputados locupletam-se e a plebe, bom, a plebe está no Fome Zero. O Brasil é o único país do mundo onde o governo tem uma base aliada ampla, a mais ampla possível, para perder mais facilmente as votações que lhe interessam. Teve razão Ronald Reagan (ou foi George Bush pai?), em visita ao nosso submundo, ao confundir o Brasil com a Bolívia. Os fatos atuais nos dois países indicam que o Brasil não passa de uma Bolívia de corpo inteiro, ampliada, com mania de grandeza. Continuamos um país collarido. Só que já não gostamos tanto de pizza. Muito menos requeijada.

Disponível em: <<http://br.dir.groups.yahoo.com/group/politica-br/message/40313>> Acessado em: 18/02/2013

Figura 3: Utilização do L duplicado para caracterizar instituições e a conduta de seus gestores

De acordo com Monteiro (2002, p. 191), na língua portuguesa, os processos básicos de formação de novas palavras seriam a *derivação* e a *composição*. Costuma-se distinguir, conforme o autor, “os dois processos dizendo-se que, enquanto na *derivação* ocorre a anexação de um elemento não independente a outro independente; na *composição* se combinam duas ou mais formas livres ou duas ou mais raízes” (MONTEIRO, 2002, p. 191). Ainda assim, o autor citado alerta que há outros mecanismos de formação bastante produtivos e que precisam ser levados em conta. Dentre esses mecanismos, destacamos aquele conhecido como *amalgama*.

De acordo com Monteiro (2002, p. 195), o processo de formação por *amálgama* é reconhecido quando partes de palavras são combinadas como, por exemplo, em *mallufioso* (de Malluf e mafioso). Azeredo (2000, p. 13 *apud* MONTEIRO, 2002) acrescenta uma definição do termo, mostrando que “amálgama lexical [...] tipo de composição em que se mistura de forma arbitrária e imprevista dois ou mais lexemas.” Em nossa visão, se olharmos para a composição da palavra mensallão, a *amálgama* ou *amálgama lexical* seria o tipo de processo de formação operando na base de sua constituição. Nesse caso, teríamos uma progressão de associações entre: (Lula + Collor = Lulla) e, depois: (Lulla + mensalão = mensallão). No entanto, se do ponto de vista morfo-lexical essa explicitação e classificação do processo de formação nos parece plausível, de uma perspectiva funcional e crítico-discursiva, não se pode dizer o mesmo dessa coexistência de uso entre mensalão e mensallão, bem como no que concerne à razão das motivações de uso da palavra mensallão. Dentro da perspectiva sistêmico-funcional (HALLIDAY, obra citada), as escolhas léxico-gramaticais não são vistas como algo arbitrário, uma vez que a utilização destas emerge porque essas escolhas são requeridas, antes de tudo, por um contexto.

Tendo isso em vista, partiremos para uma análise de mensalão e mensallão, através dos usos dessas palavras constantes nos *corpora* digitais coletados, dentro de uma perspectiva funcional e crítico-discursiva, objetivando trazer à tona as razões para tais motivações de uso.

3. BASE TEÓRICA E CATEGORIAS DE ANÁLISE

3.1. A Linguística Sistêmico-funcional e a Análise Crítica do Discurso – o Modelo Tridimensional de Análise

Como base para aplicação do Modelo Tridimensional de Análise (FAIRCLOUGH, 2003), a Linguística Sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1987) e seus conceitos podem vir a integrar uma análise crítico-discursiva, objetivando-se, assim, entender as relações localizadas no cruzamento entre Linguagem e Sociedade. Halliday (1987) se dedica a descrever três Metafunções da Linguagem, tornando possível, dessa maneira, o estudo dos sistemas internos da linguagem, focando-se nas funções sociais. Resumidamente, esses sistemas denominam-se: a) Ideacional (dá conta da representação de experiências e do mundo); b) Interpessoal (focado na interação dos participantes no discurso); c) Textual (une partes de um texto, vistas, assim, como um todo coerente, constituindo e atrelando tal texto a contextos situacionais). Através da Análise Crítica do Discurso (ACD) e do Modelo Tridimensional de Análise, procurando expandir ainda mais essas Metafunções atreladas ao referidos sistemas apresentados por Halliday, Fairclough (2003) propõe a utilização de três categorias avaliativas que estão a serviço de três tipos de Significados: a) Significado Representacional (indicado pelos discursos – aqui entendidos como alternativas não-cristalizadas de representação do mundo, definidos a partir das relações em que se inscrevem, sendo carregados de ideologiasⁱⁱ hegemônicasⁱⁱⁱ); b) Significado Identificacional (caracterizado pelos *estilos* – termo aqui entendido como a marca da interação entre as pessoas envolvidas no ato comunicativo); c) Significado Acional (representado pelos *gêneros do discurso* – nos contextos digitais, por nós entendidos como as diferentes *produções textuais em seus espaços de materialização*, de onde determinados falantes/escritores regularmente são permitidos a comunicar seus propósitos, verbal e/ou

não-verbalmente, na *Web*). Tais categorias, portanto, passam a ser entendidas como Macrofunções criadas pelos textos, e não como funções desempenhadas por aqueles, conforme Halliday postulara.

Neste trabalho, procederemos à análise dos Significados Representacional e Identificacional daquele que utiliza mensalão ou mensallão. O Significado Acional servirá como ponte de integração de análise entre outros dois tipos de Significados mencionados. Ao analisar o Significado Representacional, leva-se em conta, por exemplo, quais elementos são incluídos ou excluídos no evento discursivo; quais recebem ou não destaque quando aparecem. Tendo em mente, também, que tais eventos sociais trazem em seu bojo vários elementos, que, resumidamente, podem incluir: a) tipos de atividade; b) pessoas em suas crenças, desejos, valores e suas histórias de vida; relações sociais; c) significados; d) tempo e espaço; e) língua e outras formas de semióse; tendo tais, valores representativos, uma vez que, no evento discursivo, onde a palavra pode ser vista como um tipo de ação, normas podem ser confirmadas, mas podem ser também questionadas e/ou modificadas – a coexistência de mensalão e mensallão, por exemplo, poderia estar ligada a uma dessas razões? –, na possibilidade de ações transformadoras ou reprodutivas (FAIRCLOUGH, 2003, p. 136). Já em uma análise que se atém ao Significado Identificacional, levamos em conta o uso de mensalão e mensallão, atrelando-os ao domínio das pessoas e suas relações. Verifica-se, por exemplo, quem faz uso de tais termos, o que esses usos indicam e para quem esses termos são direcionados.

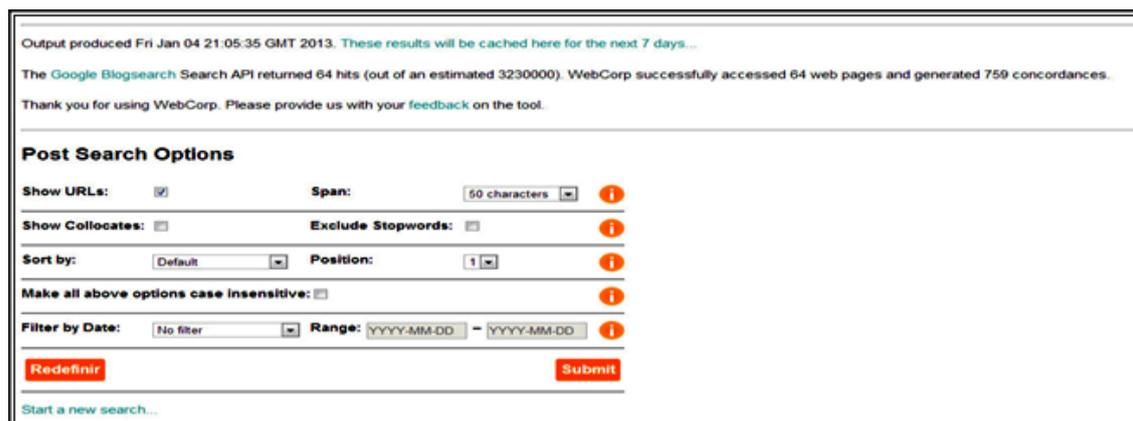
Para abalizar a análise sugerida por nós, no que se refere à interpretação de como, linguístico e crítico-discursivamente, por que alguns falantes/escritores fazem uso de mensalão, quando outros escolhem mensallão, considerando-se os aspectos a serem observados aqui, temos em mente uma investigação pautada no Modelo Tridimensional de Análise. O referido Modelo, resumidamente, considera como objeto de análise, ao mesmo

tempo: a) o *texto* (o *locus* das ocorrências de mensalão e mensallão em nossos *corpora* digitais); b) a *prática discursiva* (como o usuário reutiliza o *texto*, – mensalão servindo de base para mensallão,– o produz e o redistribui para, assim, se constituir discursivamente); c) a *prática social* (o que ou quem o usuário busca retratar, quando da utilização efetiva de mensalão ou mensallão – haverá uma relação do tipo “superior e subordinado”, ou seja, uma relação de poder estabelecida?).

4. CRITÉRIOS DE COMPILAÇÃO DOS *CORPORA* E METODOLOGIA

Considerando-se as possibilidades de uma investigação funcional e crítico-discursiva a respeito da coexistência de mensalão e mensallão, acreditamos que o uso desses itens lexicais possa ser examinado utilizando-se a Linguística de *Corpus* como instrumental metodológico.

A dimensão e o conteúdo de nossos *corpora* perfazem 13.265 palavras. A saber, em primeiro lugar, referente ao neologismo mensalão, como ilustra a figura 4, abaixo, foram retirados da *Internet* 759 listas de concordâncias *online*, coletadas através da plataforma *Webcorp.org.uk*, distribuídas através de 64 páginas diferentes do *Googleblogsearch*. Já no que se referiu à palavra mensallão, obtivemos 59 listas de concordância *online*, distribuídas através de 49 páginas diferentes do *Googleblogsearch*. O período de coleta de ambos os *corpora* digitais, na plataforma, data de 04/01/2013.



Output produced Fri Jan 04 21:05:35 GMT 2013. These results will be cached here for the next 7 days...

The Google Blogsearch Search API returned 64 hits (out of an estimated 3230000). WebCorp successfully accessed 64 web pages and generated 759 concordances.

Thank you for using WebCorp. Please provide us with your [feedback](#) on the tool.

Post Search Options

Show URLs:	<input checked="" type="checkbox"/>	Span:	60 characters	
Show Collocates:	<input type="checkbox"/>	Exclude Stopwords:	<input type="checkbox"/>	
Sort by:	Default	Position:	1	
Make all above options case insensitive:	<input type="checkbox"/>			
Filter by Date:	No filter	Range:	YYYY-MM-DD - YYYY-MM-DD	

Start a new search...

Figura 4: Exemplo de resultado extração de listas de concordâncias, *online*, em *Webcop.org.uk*

No que tange à compilação dos *corpora* em si, de acordo com Berber-Sardinha (2004), foram observados os seguintes critérios (que não serão explicitados aqui, devido à limitação do número de páginas neste trabalho): a) Conteúdo e Finalidade; b) Tempo/Período que busca retratar; c) Representatividade; d) Autoria, Naturalidade e Autenticidade; e) Tamanho; f) Classificação dos Textos (conteúdo e registro/estilo); g) Modo (canal, formato e ambiente); h) Relação entre interactantes (a quem se dirige? por quem é escrito?); i) Campo (factualidade, propósitos e tópicos).

Baseando-nos em uma perspectiva funcional (HALLIDAY, 1987) e crítico-discursiva (FAIRCLOUGH, 2001), utilizando, como metodologia a Linguística de *Corpus*, pretendemos mapear os usos e as palavras que aparecem associadas a mensalão e mensallão, discutindo-se, então, as relações implicadas e interpretando-se os tipos de Significados que abarcam tais usos. Como modo de entrada nos dados, nos apoiaremos na *abordagem baseada no corpus* (SHEPHERD, 2009).

Uma vez que estamos utilizando a Linguística de *Corpus* como metodologia para definir que palavras se mostram mais frequentemente associadas a mensalão e mensallão, a partir dos usos constantes dos *corpora* digitais coletados, utilizaremos o programa *Wordsmith Tools v.5* (2011) e duas de suas ferramentas básicas: um listador de palavras e

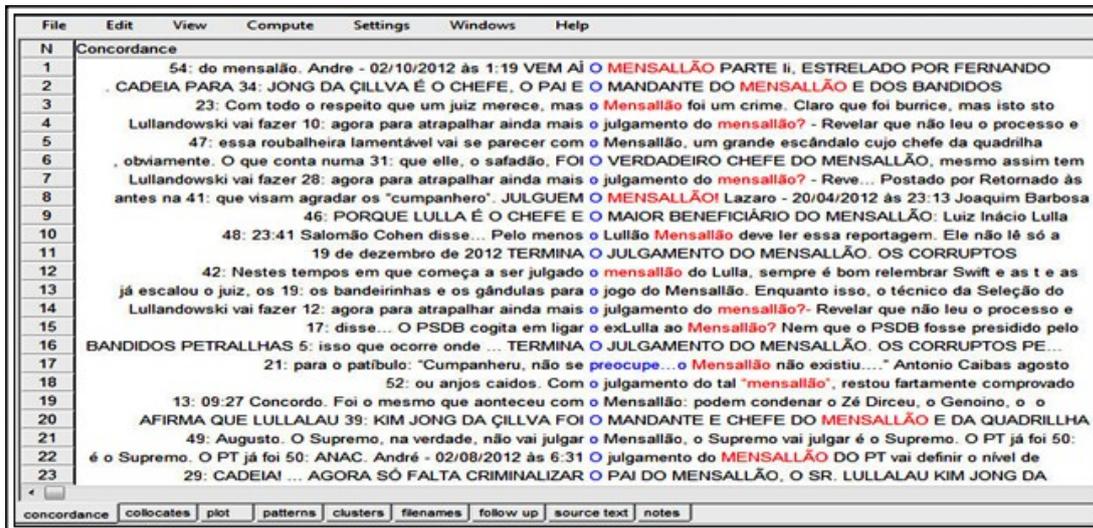
um concordanciador. Extrairemos, conforme figuras 4 e 5, abaixo, uma lista de palavras mais frequentes e listas de concordâncias, conforme figuras 5 e 6, a seguir, baseadas em colocados, de acordo com Shepherd (2009) e Souza Júnior (2012), formados pelos seguintes padrões combinatórios: (o + mensalão) e (o + mensallão). Assim, temos a intenção de investigar, baseando-nos no Modelo Tridimensional de Análise, o que se escreve/fala sobre o mensalão/mensallão, e o que tais usos nos revelarão, através desses dois padrões de colocados.

N	Word	Freq	%	Texts	%_ei
1	#	1,319	9.70	62	100.00
2	MENSALÃO	889	6.54	62	100.00
3	DO	804	5.91	61	98.39
4	O	679	4.99	59	95.16
5	DE	415	3.05	59	95.16
6	JULGAMENTO	291	2.14	56	90.32
7	A	272	2.00	50	80.65
8	QUE	251	1.85	46	74.19
9	E	202	1.49	47	75.81
10	NO	133	0.98	47	75.81
11	NÃO	114	0.84	35	56.45
12	DA	105	0.77	43	69.35
13	STF	104	0.76	41	66.13
14	EM	103	0.76	36	58.06
15	SOBRE	100	0.74	32	51.61
16	MAIS	96	0.71	40	64.52
17	É	95	0.70	34	54.84
18	PARA	90	0.66	36	58.06
19	DOS	71	0.52	35	56.45

N	Word	Freq	%	Texts	%
1	#	124	11.17	43	93.48
2	O	83	7.48	34	73.91
3	DO	59	5.32	33	71.74
4	MENSALLÃO	59	5.32	46	100.00
5	QUE	31	2.79	23	50.00
6	E	30	2.70	20	43.48
7	DE	22	1.98	12	26.09
8	DA	19	1.71	12	26.09
9	A	16	1.44	13	28.26
10	JULGAMENTO	16	1.44	13	28.26
11	NÃO	14	1.26	12	26.09
12	OS	12	1.08	7	15.22
13	VAI	10	0.90	8	17.39
14	ÁS	9	0.81	7	15.22
15	PARA	9	0.81	8	17.39
16	CHEFE	8	0.72	6	13.04
17	COM	8	0.72	8	17.39
18	É	8	0.72	6	13.04
19	SE	8	0.72	6	13.04
20	LULLA	7	0.63	6	13.04

Figuras 5 e 6: Listas de palavras mais frequentes dos corpora de mensalão e mensallão

N	Concordance
5	de 175: , mas evidencias apontam. ele foi o chefe do mensalão. Mensalão foi um roubo do dinheiro público, da 176:
6	o 40: o Supremo não pode mais retardar o julgamento do mensalão do PSDB. Está pegando mal... Carlos Newton Não
7	dos 723: julgamento da história do STF: O Julgamento do Mensalão - VEJAO julgamento do mensalão, o caso mais 724
8	vai 494: deveria acompanhar rigorosamente o processo do Mensalão Mineiro , pois a nação espera ações efetivas e 495:
9	582: "Ele pagava tudol" Enquete Após o julgamento do mensalão pelo Supremo Tribunal Federal, você diria que 583:
10	356: o julgamento da Ação Penal 470, o processo do "mensalão", pode terminar nesta segunda-feira 17 no 357:
11	: Nacional um JULGAMENTO POLÍTICO PARA O CASO DO MENSALÃO? Responder Roberto disse: 12 de novembro de
12	um 425: 2012 às 15:26 Cara CAMILA : Condenar o PT pelo mensalão, e o mesmo que hipoticamente falando,
13	de um 114: proeminentes", diz a revista ao citar o caso do mensalão. "Dos 38 acusados, 25 foram considerados 115:
14	e 628: O julgamento da Ação Penal 470, o processo do mensalão, terminou nesta segunda-feira depois de mais de
15	317: de movimentar a opinião pública, o julgamento do mensalão elevou o status de confiabilidade do brasileiro 318:
16	232: VEJA Veja SP Temas Assine VEJA O Julgamento do mensalão Operação Porto Seguro CPI do Cachoeira Top
17	Genoino 353: Justiça O último debate sobre o julgamento do mensalão Augusto Nunes, Marco Antonio Villa, Roberto 354:
18	foram 456: pela absolvição e disse que leu o processo do mensalão em julho – e não antes de ser indicado, como 457:
19	Genoino 117: Justiça O último debate sobre o julgamento do mensalão Augusto Nunes, Marco Antonio Villa, Roberto 118:
20	183: - Publicado em 27/12/2012 Gilmar, o ator do mensalão. O dinheiro não sumiu Por que o MP tirou os 184:
21	654: ermanência do PT no poder, montou-se o esquema do mensalão – o pagamento de suborno para que deputados 655
22	brasileiros. 653: Federal concluiu há pouco o julgamento do mensalão – o mais longo de sua história. Foram 53 654:
23	748: já ocorrido, o da Ação Penal 470, o processo do mensalão, em 53 sessões divididas entre quatro meses e 749



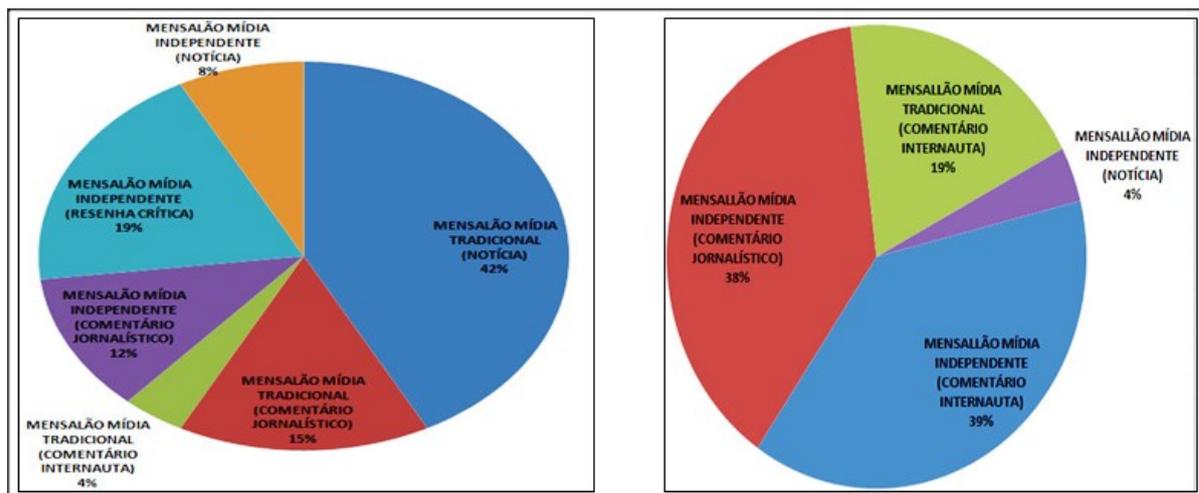
Figuras 7 e 8: Listas de colocados e os padrões ‘o + mensalão’ e ‘o + mensallão’, respectivamente

Neste estudo, a metodologia empregada será de natureza híbrida (quantitativa e qualitativa): baseando-nos na frequência observada em um determinado número de ocorrências de uma categoria (constantes das listas de palavras mais frequentes e de colocados, subseqüentemente), faremos, posteriormente, uma análise, classificação e interpretação dos dados encontrados, a fim de, se possível, generalizar tais resultados. Tal escolha metodológica revela nossa intenção de olhar os dados no que diz respeito a número, volume, distribuição, abrangência e frequência.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base no Modelo Tridimensional de Análise, associado a uma perspectiva da Linguística Sistêmico-funcional (HALLIDAY, 1987), procedemos à integração de tais instrumentais teóricos, através de uma análise crítico-discursiva, objetivando-se, assim, entender as relações localizadas no cruzamento entre Linguagem e Sociedade.

Em primeira instância de análise, tomamos como base a Metafunção Textual. Através da referida Metafunção, tivemos a possibilidade de ver o *texto* unido em partes, como um todo coerente. Isso nos possibilitou enxergá-lo tanto do ponto de vista de sua constituição, quanto do seu atrelamento a contextos situacionais.



Gráficos 1e 2: Mensalão x mensallão, comprando-se os *espaços de produção textual* onde ocorrem

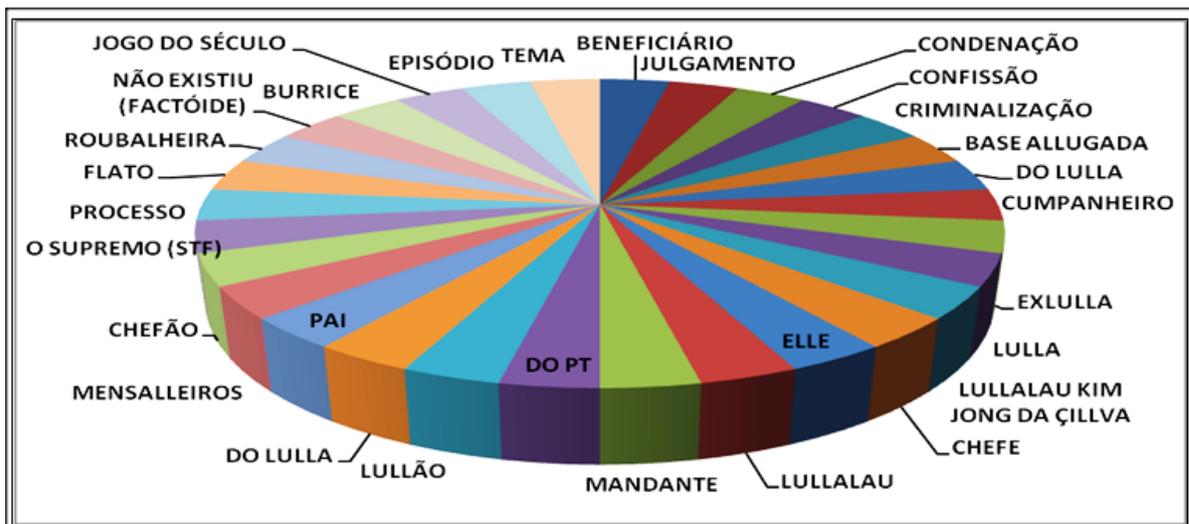
Do ponto de vista funcional (HALLIDAY, 1987), a partir do gráfico 1, acima, percebe-se que o neologismo mensalão é um item lexical muito mais frequente no *gênero notícia online*, no segmento da imprensa tradicional. Sua frequência de uso inversamente proporcional está registrada nas produções textuais caracterizadas como *comentário online* (dos internautas).

Já no gráfico 2, a criação expressivo-neológica mensallão, no que tange à sua frequência em termos de *produções textuais* e seus espaços de materialização, os resultados mostram que ela é definitivamente uma escolha lexical característica dos *comentários online* – em maior parte, dos internautas, seguidos dos jornalistas da imprensa independente.

Do ponto de vista crítico-discursivo e, com base no Significado Acional (FAIRCLOUGH, 2003), se contrastarmos os dados presentes nos gráficos 1 e 2, vemos que uma das razões para a coexistência de uso entre mensalão e mensallão está pautada nos padrões de *produções textuais* diferentes em que os usuários desses itens lexicais são permitidos a materializar. Assim, essa relação determina onde os referidos itens podem figurar mais frequentemente, ou seja: mensalão é mais frequente e aceito no *gênero notícia online* (imprensa tradicional), enquanto mensallão figura mais frequentemente nos *comentários online* dos internautas, seguidos dos jornalistas (imprensa independente).

Os resultados revelados através Metafunção Textual, conforme gráficos 1 e 2, acima, contribuíram para a próxima etapa de nossas análises, formando uma ponte entre as duas Metafunções anteriormente mencionadas e os Significados atrelados àquelas.

Como segunda etapa de nossa análise, tomamos como base a Metafunção Interpessoal (HALLIDAY, 1987), investigando as ocorrências de mensallão, no gráfico 3, abaixo:

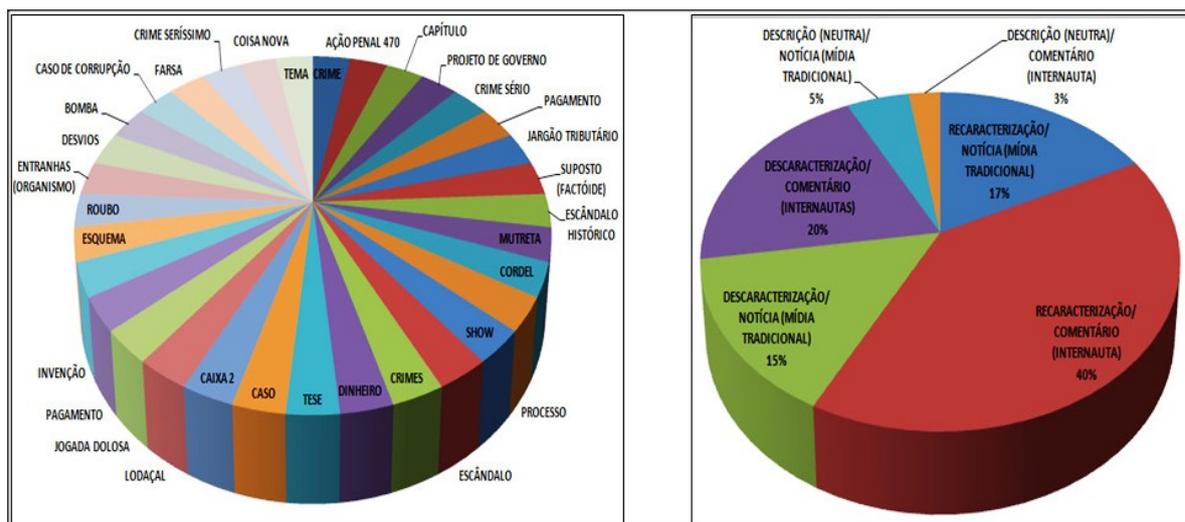


Gráficos 3: Palavras associadas a mensallão

No gráfico 3, onde constam todas as palavras de associação referentes a mensallão, as listas de concordância revelaram, por meio da Metafunção Interpessoal da linguagem, *de que maneira* aqueles que escolheram usar o referido item lexical, interagiram no discurso, desvelando seus *estilos* e se posicionando desta forma. É importante alertar que nem todas as palavras constantes do gráfico 3 têm a função de revelar o que se falou/escreveu sobre mensallão. Sendo assim, foi necessário separar, desse total de palavras, apenas aquelas que expressavam as referidas interpretações desses usuários, conforme visualização no gráfico 4.

De um ponto de vista crítico-discursivo, analisamos, por meio do Significado Identificacional (FAIRCLOUGH, 2003), também, de que modo as interpretações acerca de mensallão foram construídas, expressas e distribuídas. Assim, a *prática discursiva* dos usuários de mensallão teve como base dois modos de produção e distribuição linguístico-discursivos: a *recharacterização* e a *descaracterização*. A *recharacterização* de mensallão ocorreu quando os internautas mantiveram negativa e estável sua *prosódia semântica* (ver BERBER-SARDINHA, 2005, p.40), ampliando os usos e significados de mensallão, por exemplo, através de comparações metafóricas, alterando-se, assim, seu campo semântico inicial de “propina mensal” para, por exemplo, “flato”. A *descaracterização*, por sua vez, ocorreu quando os internautas reverteram ou suavizaram a *prosódia semântica* inicial de mensallão, alterando-se, inclusive seu campo semântico. Nesse sentido, mensallão passa a ser interpretado/visto como um “processo” e não como uma “propina mensal”; podendo ainda ser interpretado/visto como “jogo do século”, quando seu campo semântico é alterado, também, conforme evidenciado nos gráficos 4 e 5, abaixo:

Assim como já relatado na análise de interpretações acerca de mensallão, também foi necessário separar, desse total de palavras contidas no gráfico 6, apenas aquelas que expressavam as interpretações dos usuários de mensallão, conforme disponibilização no gráfico 7, a seguir:



Gráficos 7 e 8: Interpretações de mensallão e os modos linguístico-discursivos de construção dessas interpretações, considerando-se os espaços de produção textual de tal construção.

Crítico-discursivamente, com base no Significado Identificacional (FAIRCLOUGH, 2003), analisamos, também, de que modo as interpretações acerca de mensallão foram construídas, expressas e distribuídas. A visualização da *prática discursiva* dos usuários de mensallão se pautou em três modos de produção e distribuição linguístico-discursivas: a *descrição* (relativamente neutra), a *recharacterização* e a *descaracterização*. A *recharacterização* e a *descaracterização* de mensallão ocorreram de modo semelhante ao percebido com relação a mensallão. Nesse sentido, partindo dos internautas, tivemos como exemplo a palavra “lodaçal” indicando uma *recharacterização* de mensallão. Já com respeito à *descaracterização*, tanto por parte dos internautas quanto por jornalistas da imprensa tradicional, respectivamente, mensallão foi visto/interpretado, por exemplo, como

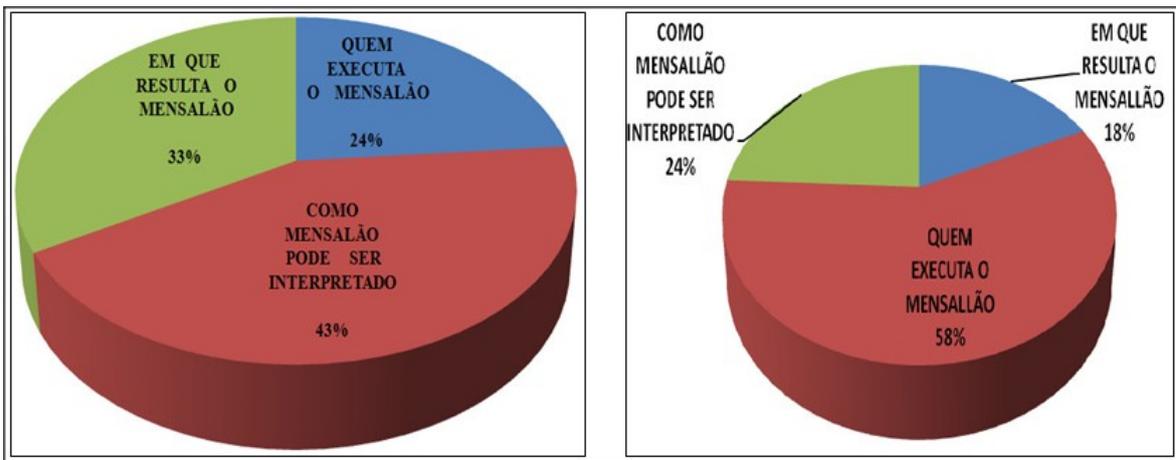
“tese” ou “ação penal 470”. A *descrição*, terceiro modo de produção e distribuição linguístico-discursiva percebido, ocorreu quando tanto jornalistas da imprensa tradicional quanto internautas retrataram mensalão, no sentido de explicá-lo, como um item linguístico, referindo-se ao evento como sendo, por exemplo, um “jargão tributário”.

Conforme análise em bloco dos gráficos 4, 5 e 6; e 7, 8 e 9, através da Metafunção Interpessoal associada ao Significado Identificacional, focamos nossa atenção no que dizia respeito aos *estilos*. Ao analisar os usos de mensalão mais especificamente, através dos gráficos 6 e 8, os dados indicaram que a *recharacterização* e a *descaracterização*, respectivamente, foram os recursos de produção e distribuição mais frequentes na construção de suas interpretações. Enquanto a *recharacterização* se mostrou frequente no *estilo* dos dois perfis de internauta (tanto daqueles que usam mensalão como daqueles que preferem mensallão), figurando em suas escolhas lexicais e textos, inclusive, o “juízo de valor” e a “avaliação” (FAIRCLOUGH, 2003). Por seu turno, a *descaracterização* e a *descrição* (relativamente neutra) figuraram mais frequentemente no *estilo* dos textos da imprensa tradicional. Aqui, sugere-se a segunda razão para a coexistência de mensalão e mensallão: o neologismo e a criação expressivo-neológica não são compatíveis quanto aos tipos de *estilo* que os termos se prestam a originar.

Na terceira e última etapa de nossa análise, baseamo-nos de forma associada na Metafunção Ideacional (HALLIDAY, 1987) e no Significado Representacional (FAIRCLOUGH, 2003). Nosso objetivo, neste ponto, era entender o que os usuários de mensalão e mensallão se prestaram a representar. Levamos em conta, por exemplo, quais elementos foram incluídos ou excluídos no evento discursivo; quais receberam ou não destaque quando apareceram.

Quanto aos movimentos de exclusão e inclusão, uma retomada de análise do gráfico 4, acima, nos mostra oito representações criadas para mensallão, enquanto o gráfico 7 nos

mostra 35 para mensalão. Essa discrepância no número de interpretações entre aqueles que usam o neologismo e aqueles que escolheram utilizar a criação expressivo-neológica mensallão revelou que os usuários desses termos, no conjunto de seus textos, tinham prioridades de posicionamento e de desvelamento divergentes, no que se referia ao evento mensalão, conforme gráficos 9 e 10, abaixo:



Gráficos 9 e 10: O que os usuários de mensalão e mensallão indicam quando usam esses termos

Os dados do gráfico 9 sugerem que os usuários de mensalão tiveram maior necessidade de construir representações acerca do *que se entende por mensalão e o que a existência desse pôde gerar*. Os dados do gráfico 10, por sua vez, indicaram que os usuários de mensallão tiveram um posicionamento diferente: esses buscaram *trazer à tona os responsáveis pelo mensallão*, os quais, de certo modo, são mais frequentemente apagados das produções textuais dos usuários de mensalão. A utilização do *L* duplicado em mensallão, bem como na grande profusão de palavras constantes do gráfico 3, não são só uma questão de expressividade. Essa duplicação tem valor representativo, também.

Com base no Significado Representacional, o neologismo mensalão se mostrou mais característico de um dos domínios da arena discursiva: a notícia e seu discurso jornalístico. A criação expressivo-neológica mensallão emergiu do outro lado da referida arena, como

forma de contestação ao referido tipo de discurso, representando simbolicamente as ideologias atreladas ao discurso político-partidário. Sugerindo-se, assim, a terceira razão para a coexistência desses termos, o que se deve às diferentes *práticas sociais* que os usuários de mensalão e mensallão se dispuseram a representar, através dos usos desses dois termos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, ampliando proposta de Valente (2005), discutimos as razões da necessidade de coexistência entre o neologismo mensalão e a criação expressivo-neológica mensallão, na *Web*.

Em primeiro lugar, apresentamos a cronologia de surgimento dos termos em questão. Em seguida, acompanhamos o processo de dicionarização de mensalão e sua consolidação no léxico da Língua Portuguesa, e sua eventual interferência no léxico de outras línguas.

Em segundo lugar, baseando-nos em uma perspectiva funcional (HALLIDAY, 1987) e crítico-discursiva (FAIRCLOUGH, 2001; 2003), definimos como nossos objetos de análise mensalão e mensallão, seus usos, bem como as palavras que apareceram associadas a esses dois termos nos *corpora* digitais coletados.

Através da metodologia de Linguística de Corpus (SHEPHERD, 2009), com base nas listas de colocados (SHEPHERD, obra citada) e (SOUZA JUNIOR, 2012), selecionamos os padrões combinatórios pré-definidos – (o + mensalão) / (o + mensallão) – e em suas consequentes listas de concordância, procurando investigar os usos dos termos em questão e as relações semântico-discursivas implicadas nesse processo. Assim, objetivamos revelar as razões de coexistência daqueles termos, por meio de uma investigação com base nas Metafunções da Linguagem (HALLIDAY, 1987) em associação com o Modelo Tridimensional de Análise (FAIRCLOUGH, 2003).

Os resultados revelaram que aquilo que diferencia o neologismo mensalão da criação expressivo-neológica mensallão não é a sua constituição formal, isto é: não se trata simplesmente de uma oposição em que mensalão é criado por sufixação e mensallão é criado por um processo de “amalgama lexical” Azeredo (2000, p. 13 *apud* MONTEIRO, 2002). Os dois termos estão a serviço de manifestar *produções textuais* diferentes, as quais reclamam *espaços de manifestação textual* diversos: *notícia online* e *comentário online*, respectivamente. Ademais, no tocante aos *estilos*, os usuários de mensalão tendem a usar essa palavra para *recharacterizar* ou *descharacterizar* uma atividade que é posta em evidência. Por seu turno, os usuários de mensallão, como *agentes sociais*, não apassivados, portanto, procuraram “desnaturalizar pontos de dominação” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 122), pondo em evidência justamente aquilo que os usuários de mensalão não evidenciavam: os executores do evento mensalão. Por fim, a terceira razão para a coexistência entre os dois termos se dá pelo fato do que se pode representar com cada um deles. Os termos em questão são tomando como uma forma de ação não-estática sobre o mundo: mensalão representando mais frequentemente o posicionamento e o discurso jornalísticos tradicionais, e em menor frequência o discurso e posicionamento político-partidários. Por outro lado, mensallão e seu *L* duplicado aparecem menos frequentemente representando o posicionamento e discurso jornalísticos tradicionais, contestando-os, desta maneira; mais frequentemente representando simbolicamente^{iv} as ideologias atreladas ao posicionamento e ao discurso político-partidários, seguidos, em menor frequência, da representação do posicionamento e discurso da imprensa independente.

ABSTRACT: In this study we aim to analyse how the words *mensalão* and *mensallão* are used. *Mensalão* – a political episode happened in Brazil, in 2005 – could be translated as ‘big monthly allowance’. The digital *corpora* contain 13.265 *tokens* and have been collected at *Webcorp.org.uk*. Based on a functional perspective (HALLIDAY, 1987) and on a critical-discursive perspective (FAIRCLOUGH, 2001; 2003) , using the methodology of Corpus Linguistics (SHEPHERD, 2009), our objectives are: 1) to analyse how internet users utilise *mensalão* and *mensallão*, bringing to discussion, then, the discursive-semantic relations perceived through the emerging lexical associations that Internet users promote; 2) to explain, based on linguistic and critical-discursive principles, the reasons why Internet users adopt the term *mensallão* – right after the creation and dictionarisation of the neologism *mensalão* – taking into consideration as well what would the nature of that sudden adoption be : a lexical, expressive, discursive nature, or a combination of those?

Keywords: Expressive Morphology; Neologism; Systemic-functional Linguistics; Critical Discourse Analysis; Digital *corpus*

REFERÊNCIAS

- BERBER-SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole.2004
- FAIRCLOUGH, Norman. *Analyzing Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.
- _____. *Discurso e mudança social*. Brasília: UnB, 2001.
- HALLIDAY, Michael. A. K. *Introduction to Functional Grammar*. (2^a ed.) London: Edward Arnold.1987.
- MONTEIRO, José L. *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes. 2002.

OLIVEIRA, Helênio. F. *Neologismos, política da língua e produção de textos*. In: VALENTE, André C. e PEREIRA, Maria Teresa G. *Língua Portuguesa: descrição e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p.167-181.

PORTAL DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=terminology&act=view&id=1560>> Acessado em: 15/02/2013.

REVISTA DA LÍNGUA PORTUGUESA: *O mensalão enriquece a língua*. Disponível em: <<http://revistalingua.uol.com.br/textos/83/o-mensalao-enriquece-a-lingua-270845-1.asp>> Acessado em: 15/02/2013.

SCOTT, Mike. *WordSmith Tools version 5*. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2011.

SHEPHERD, Tânia. *O Estatuto da Linguística de Corpus: metodologia ou área da Linguística?* Matraca. v. 16 | n.24 | jan-jun, 2009.

SOUZA JÚNIOR, Jaime. *Memes da Internet, referência e sua produtividade funcional: explorando os conceitos via Linguística de Corpus*. In: XI Fórum de Estudos Linguísticos da Uerj, 2012 Rio de Janeiro – RJ. XI Fórum de Estudos Linguísticos da Uerj – Anais, 2012.

VALENTE, Andre. *Produtividade lexical: criações neológicas*. IN: PAULIUKONIS, Maria Aparecida L. e GAVAZZI, Sigrid (orgs.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

WIKIPEDIA: *Escândalo do Mensalão*. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/Escandalo_do_Mensalao> Acessado em: 15/02/2013

ⁱ O presente artigo foi concebido no âmbito das disciplinas (LET 02738 – Tópicos em Morfologia da Língua Portuguesa) e (LET 06751 – Tópicos Especiais em Linguística), ministradas, respectivamente, pelas

professoras doutoras Tania Maria Nunes de Lima Camara e Tania Shepherd; sendo oferecidas pelo mestrado em Letras da Uerj (área de concentração: Linguística), em 2012.2 e 2013.1, respectivamente.

ⁱⁱ Para as várias concepções do termo Ideologia, ver EAGLETON, Terry. *Ideologia. Uma introdução*. São Paulo: Boitempo, 1997.

ⁱⁱⁱ Para aprofundamentos sobre a relação entre discurso e hegemonia, ver: FAIRCLOUGH, Norman. Discurso, mudança e hegemonia. In: PEDRO, Emília Ribeiro (org). *Análise Crítica do Discurso – uma perspectiva sociopolítica e funcional*. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

^{iv} Para maiores esclarecimentos sobre a relação entre ideologia, operação de sentido via formas simbólicas e manutenção de relações de poder em condições sócio-históricas particulares, ver: THOMPSON, John. B. O conceito de Ideologia. In: *Ideologia e Cultura Moderna*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.